

A difusão da informação no jornalismo científico

The dissemination of information in scientific journalism

Érica Mariza Correia

Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
ericamariza@hotmail.com

Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro

Mestra em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
valdiceia.ufs@hotmail.com

Telma de Carvalho

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS).
telmac@academico.ufs.br

Camila de Jesus Oliveira

Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
oliveiracamilaj@gmail.com

Maurício dos Santos Júnior

Mestrando em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
mauricio.santos.doc@hotmail.com

RESUMO

O artigo aborda os desafios da difusão da informação no âmbito do Jornalismo Científico, o qual destaca o papel do Jornalista como responsável pela divulgação da informação. Para tanto, tem como objetivo geral avaliar o papel do Jornalismo Científico na difusão da informação de qualidade e como objetivos específicos: apresentar algumas características do papel social da área do Jornalismo Científico; abordar os aspectos que abrangem as dificuldades na difusão da informação; e destacar o jornalismo na divulgação da informação. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico. Observou-se que o Jornalismo Científico auxilia na mediação da informação, sendo mais eficaz com o auxílio dos meios de comunicação, além disso, com o acesso à informação e ampliação do conhecimento desenvolve maiores habilidades e competências em um maior número de indivíduos. Sendo assim, considera-se seu papel de grande relevância na divulgação do conhecimento, já que o Jornalista também interfere e media a informação no compartilhamento de saberes, trocas de ideias e interação com o público, atuando como profissional ativo na busca por aprendizados contínuos e facilitando o acesso ao conhecimento em prol da sociedade.

Palavras-chave: Comunicação científica. Difusão da informação. Divulgação científica. Jornalismo científico.

ABSTRACT

The article approaches the challenges faced by information diffusion within the scope of Scientific Journalism, which highlights the role of the Journalist as responsible for information dissemination. Therefore, its general objective is to evaluate the role of Scientific Journalism in the dissemination of qualified information and as specific objectives: to present some characteristics of Scientific Journalism' social role in its field; to address the aspects that cover the difficulties in disseminating information; and highlight journalism in information dissemination. The methodology used was exploratory and descriptive research of qualitative nature and bibliographic character. It was observed that Scientific Journalism assists the mediation of information, being more effective with the help of the media; in addition, with access to information and expanding knowledge, it develops greater skills and competences in a greater number of people. Therefore, it has an important role in

the dissemination of knowledge, since the Journalist also interferes and mediates information in the sharing of knowledge, exchanging of ideas and in the interaction with the public, acting as an active professional in the search for continuous learning and facilitating access to knowledge for the benefit of society.

Keywords: Scientific communication. Dissemination of information. Scientific divulgation. Scientific journalism.

1 INTRODUÇÃO

O Jornalismo Científico possui o papel de unir as informações entre a comunidade científica e a sociedade em geral. Desse modo, conforme Rublescki (2009), o profissional atua como disseminador de informações, devendo, para isso, seguir regras e rotinas em relação à imprensa. Ademais, cabe ressaltar que o Jornalismo Científico, antes de obter este termo, se trata de Jornalismo, o qual precisa seguir as regras sujeitas a estes profissionais da comunicação.

Nesse sentido, tais profissionais trabalham com a difícil tarefa de selecionar a ordem de importância das informações, fazendo com que atuem diante de uma subjetividade complexa, já que não há como obter a versão real de um fato. Em outras palavras há vários relatos e versões de um mesmo acontecimento, e cada pessoa terá uma perspectiva própria diante dos fatos, o que repercute na forma como essas informações são transmitidas nos meios de comunicação. Dada essa realidade, é fundamental que o jornalista seja imparcial e objetivo na transmissão da informação, e, em conjunto com a sua equipe, verifique as fontes verdadeiramente confiáveis.

No jornalismo científico é preciso que haja uma atenção contínua, visto que um enquadramento¹, uma palavra fora do lugar, ou até uma interpretação errônea – algo extremamente comum na experiência humana – podem gerar imprecisão nas informações e interferir diretamente não só na qualidade da informação repassada, mas também no entendimento da população, nas interpretações feitas pela opinião pública e na própria credibilidade da pesquisa científica.

Todavia, os jornalistas são aptos a repassarem informações e diminuir os muros existentes entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral e, desse modo, aproxima o público, facilita o acesso à informação de qualidade, traz conforto e

¹ A palavra enquadramento, neste contexto, trata-se de um jargão jornalístico e relaciona-se com “os princípios de seleção e ênfase próprios da redação de uma notícia por um jornalista profissional” (CAMPOS, 2014, p. 386).

confiabilidade e, portanto, leva melhor conhecimento e dignidade para a população, sendo esse o papel essencial da profissão jornalística.

Uma outra problemática dessa pesquisa diz respeito às falhas existentes no repasse das informações para a coletividade, pois a difusão da informação é essencial para a promoção e ampliação do conhecimento para diversos públicos. Desse modo, diante da importância do papel do jornalista na divulgação de notícias, é necessário que as informações tenham notoriedade, credibilidade e ampla visibilidade; sendo assim, tais fatores demandam que os profissionais tenham maior compromisso com a responsabilidade e a ética, de forma a minimizar as inconsistências existentes entre as inúmeras informações.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o papel do Jornalismo Científico na difusão da informação de qualidade, tendo como objetivos específicos: apresentar algumas características do papel social do jornalismo científico; abordar os aspectos que dificultam a difusão da informação de qualidade; e, por último, destacar o jornalismo como disseminador da informação.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico. Primeiramente, serão apresentados aspectos do papel social do jornalismo científico, além de um pequeno histórico dos meios de comunicação em seu âmbito. Em seguida, serão abordadas as características relativas às dificuldades na transmissão da informação e a visibilidade em torno das informações científicas. Por fim, será destacado o papel do jornalismo como difusor da informação, bem como a abrangência do jornalismo científico, que propiciam amplo acesso ao conhecimento de qualidade pela população, através dos profissionais da comunicação.

2 O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO CIENTÍFICO

É muito comum a confusão acerca do conceito de jornalismo científico e de divulgação científica – com frequência, ambos são vistos como sinônimos. Isso se deve principalmente ao fato de que a amplitude atribuída à divulgação científica, vista como uma grande quantidade de iniciativas disseminadoras, acaba dificultando a sua definição (BERTOLLI FILHO, 2006). Portanto, a diferenciação dos conceitos é fundamental para uma melhor compreensão do que é o jornalismo científico.

Neste estudo, será adotada a definição trazida por Valério e Bazzo (2005), que definem a divulgação científica como um conjunto de práticas dentro da Comunicação, atuando na exposição ao grande público das notícias e dos progressos das pesquisas, com intuito de familiarizá-los com as práticas e cotidiano dos cientistas. Para alcançar tal finalidade, são utilizados os mais diversos meios, a exemplo da museologia, dramaturgia, literatura, jornalismo etc.

Para Bueno (2001), é essencial frisar a relevância que os meios de comunicação possuem; contudo, é também importante que as pessoas desenvolvam maior senso crítico na elaboração de uma pesquisa, bem como mantenham um grau de continuidade nas suas investigações. Para isso, é necessário ter responsabilidade para com os meios de consulta/pesquisa, os quais precisam ter credibilidade e visibilidade, a fim de tornarem-se fontes de estudos que verdadeiramente permitam o aumento do conhecimento para diferentes cidadãos. Além disso, ainda que o estudo seja na mesma área de formação, é preciso que as pesquisas sejam contínuas. Sendo assim, o autor afirma “Sabemos que, mesmo as categorias profissionais mais bem formadas, atualizam-se constantemente pelos meios de comunicação, mesmo para informações e conhecimentos que se situam em sua área específica” (BUENO, 2001, p. 179).

Quanto ao jornalismo científico, é preciso partir do princípio de que se trata de um gênero jornalístico, e, portanto, imbuído de suas características e particularidades, as quais são definidas como:

[...] um produto elaborado pela mídia a partir de certas regras rotineiras do jornalismo em geral, que trata de temas complexos de ciência e tecnologia e que se apresenta, no plano linguístico, por uma operação que torna fluída a leitura e o entendimento do texto noticioso por parte de um público não especializado (BERTOLLI FILHO, 2006, p. 3).

O jornalismo científico integra a divulgação científica, que, por sua vez, busca promover com que a sociedade se posicione e tenha conhecimento das pesquisas em andamento, principalmente, porque muitas delas são financiadas pela esfera pública.

O jornalismo científico é uma das editoriais do jornalismo que aborda o universo da pesquisa científica. A relação com a pesquisa pode ser de forma direta, quando da divulgação dos processos e resultados da pesquisa, ou de forma indireta, quando o jornalista tem por objetivo noticiar aspectos políticos e econômicos relativos à pesquisa. O principal objetivo do jornalismo científico é tornar possível o diálogo entre as universidades e institutos de pesquisa e a sociedade. Este abre um espaço de discussão no qual são abordados os processos da ciência, bem

como seus resultados e aplicações, dando voz aos produtores da ciência (DIAS, 2019, p. 7).

Desse modo, percebe-se a relevância dos jornalistas e a sua influência em meio à sociedade, pois transmitem fatos e acontecimentos para diferentes indivíduos, de forma a tornar a informação mais compreensível e facilitar o acesso ao conhecimento por todos. Visto a necessidade de divulgação de temáticas complexas, distantes do imaginário de boa parte da população, é papel do jornalista a transmissão de informação de qualidade, que aproxime mais os cidadãos às descobertas realizadas pela ciência.

O jornalista deve ser a ponte entre o cientista e o público não especializado, informando a comunidade a respeito das várias questões que envolvem ciência e suas aplicações. Além de ser 'fiel tradutor' e adotar os critérios do jornalismo, ele deve cumprir algumas funções que são imprescindíveis (RIOS et al., 2005, p. 115).

O jornalista deve atuar em conformidade com os procedimentos de rotina da expressão jornalística e deve ser orientado pelas práticas de contato e checagem das fontes. Além disso, é essencial o cuidado com as informações e formatação do texto noticioso, para que seja de fácil acesso para o público em geral (BERTOLLI FILHO, 2006). Portanto, é grande a responsabilidade dos profissionais da comunicação para que a informação seja transmitida com clareza e qualidade, sem fazer com que o jornalista perca a credibilidade que a profissão requer e ao mesmo tempo atinja o seu objetivo de ampliar o conhecimento para todos.

Segundo Rublescki (2009), a informação em formato impresso sofreu uma crise entre o final de 1970 e o início de 1980, com a queda nas leituras de jornais. Foi somente a partir de 1990 que editores de jornais buscaram adotar a integração entre redação, marketing e publicidade, buscando mais leitores e melhoria neste veículo de informação. Diante disso, a imprensa brasileira também adotou esse modelo de divulgação e, como consequência, começou a ganhar espaço. Por outro lado, devido ao crescente aumento de outros veículos de comunicação, houve a necessidade de maior cuidado com a divulgação das notícias, para tornar a leitura mais inteligível e não gerar desinformação (RUBLESCKI, 2009).

Diferentes jornais apresentam diferentes características de acordo com seus diferentes públicos, o que leva a diferentes modos de difusão da informação. Desse modo, Rublescki (2009) destaca que, para atrair um público maior, o texto jornalístico deve ter como características a objetividade, a simplicidade e a clareza. Além disso, o

jornalismo trabalha com a circulação rápida de informações, pois a notícia precisa ser disseminada de forma ágil e eficaz, diferente dos trabalhos científicos, que precisam de maior tempo de estudo e cautela para, somente posteriormente, serem publicados e divulgados. Apesar disso, essa agilidade e simplicidade na comunicação não podem ser obtidas sacrificando a legitimidade e a qualidade da informação.

3 AS DIFICULDADES NA DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Rublescki (2009), na comunicação dos jornalistas pode haver o exagero intencional para atrair a atenção do público e despertar maior interesse pela matéria, encaixando-se no sensacionalismo jornalístico. Vale ressaltar que nesse meio de comunicação é importante que a notícia seja alvo de impacto na vida do cidadão. Portanto, para que a notícia possua características positivas, ela precisa ser contextualizada, tendo o cuidado para que não seja vista como superficial. Em resumo, mesmo que o título seja considerado sensacionalista ou exagerado, nada impede que o corpo do texto seja esclarecedor com relação ao que se propõe a discutir, cabendo ao leitor o direito de entender melhor o aprofundamento da notícia e tirar as suas próprias conclusões.

Entretanto, o mais difícil, na divulgação científica, não é usar as técnicas que, como toda profissão, são ensinadas nos anos de graduação, mas traduzir outro campo da ciência e encontrar as palavras para detalhar exatamente o que se leu, levando-se em consideração que cada área tem sua própria linguagem e códigos. Para o jornalista, repassar a informação de uma pesquisa que se refere a um campo diferente do seu, pode ser considerado como aprender um novo idioma, com suas próprias características, e traduzi-lo para pessoas que também não compreendem essa linguagem.

Nesta perspectiva, é relevante destacar que, por vezes, há certo grau de desconhecimento por parte dos profissionais envolvidos no jornalismo, dada a necessidade de, a todo instante, cobrir informações sobre variadas áreas. O comunicador pode afirmar algo e em poucos minutos receber uma crítica, pois, de acordo com outra pesquisa, em outro local do mundo, o que ele noticiou não é verdade, ou está ultrapassado, ou ainda incompleto. Existem, portanto, muitas particularidades ao lidar com esse campo de disseminação da informação, levando em consideração o curto espaço de tempo entre o momento da preparação da notícia e o momento em que será

transmitida. Transmitir os fatos de forma fidedigna é a função primordial do jornalismo, e o grande volume de informações a serem disseminadas conta como um desafio a mais para o jornalista, que já sofre a cobrança pela qualidade com que essas notícias são divulgadas.

Então, sobre a perspectiva das vulnerabilidades das informações, o autor destaca que:

[...] a comunicação científica se torna extremamente vulnerável a deslizos provocados pela captação frenética da informação e sua vertiginosa distribuição pela rede mundial. O que importa é antes dizer primeiro do que dizer melhor (BUENO, 2001, p. 188).

Para Bueno (2001), a rapidez no acesso a diversas informações e a sua rotatividade faz surgir a problemática com relação ao antagonismo que se desenvolve entre a imediatez da notícia e o seu nível de qualidade: o “dizer primeiro” tem mais relevância no universo das mídias sociais, em detrimento da qualidade da notícia. Assim, adquire maior status o veículo que primeiro divulgar determinada informação, mesmo se a celeridade na comunicação vier a comprometer a sua qualidade e autenticidade. Somado a isso, existem os casos de divulgação de informações adulteradas, feita até de forma intencional para manipular a opinião pública. Nesses casos, o jornalista que incorre neste comportamento age com casuísmo e abre mão de um dos princípios basilares da sua profissão: a ética profissional.

Ainda sobre o desafio de tratar sobre uma vasta diversidade de temas, Rublescki (2009) afirma que o jornalismo atua como investigador das notícias, porém, a sua qualidade é comprometida devido à rápida mudança nas informações, à pouca estrutura curricular na graduação e ao fato de a qualidade da notícia muitas vezes ser diretamente proporcional à quantidade de tempo e mão de obra a ela dedicados.

O jornalista deve, por formação, noticiar qualquer tipo de conteúdo, mas quando a informação possui teor científico, o seu desconhecimento com relação à temática, somado ao número cada vez mais reduzido de profissionais que compõem a equipe jornalística, sobrecarrega ainda mais o jornalista e torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Então para evitar erros e distorções na tradução da linguagem científica para uma linguagem mais simples, é importante que haja tempo para que o profissional aperfeiçoe a sua capacidade de comunicação, preparando-o para os desafios a serem enfrentados ao transmitir notícias.

Porto e Ferreira (2009) destacam que:

Em sua graduação, o estudante de jornalismo aprende que na construção de uma matéria deve-se no mínimo serem consultadas três fontes. Essa regra básica consiste em explorar o contraditório, a liberdade de opiniões entre as fontes, para que assim o leitor tenha diversos pontos de vista sobre o mesmo assunto (PORTO; FERREIRA, 2009, p. 173).

Desse modo, tais profissionais precisam ter uma formação de qualidade, com imparcialidade em relação às notícias, fazendo uso do princípio ético e com a habilidade de lidar com opiniões divergentes, já que cada cidadão tem direito à liberdade de expressão. Portanto, vale ressaltar que o jornalista, mesmo pertencendo a regiões diferentes e possuindo outras percepções de mundo, precisa ter cuidado quanto ao teor da informação a ser divulgada, pensando no aspecto mais fiel possível, para que não haja prejuízos nem benefícios para os diferentes públicos.

Nessa mesma linha, Porto e Ferreira (2009) também veem como importante o cumprimento do papel social do jornalista. Agir com responsabilidade, e em prol do bem comum, promovendo informação de forma clara, humana, e acessível aos mais variados públicos são fatores essenciais no agir profissional. Os autores destacam aspectos para ser um profissional mais preparado e saber lidar melhor com a disseminação da informação ao afirmarem que:

Especializado ou não, o jornalista não pode abandonar um dos conceitos básicos ensinados nas escolas de comunicação como bom jornalismo; o de informar, promovendo o contraditório e a isenção, bem como é feito nas demais editorias em jornais, revistas, rádios ou TVs como, as de esportes, polícia, política, cidades, entre outras (PORTO; FERREIRA, 2009, p. 169.)

Uma mesma notícia pode possuir várias particularidades, sendo assim, ela depende de diferentes visões, já que cada temática conduz a perspectivas distintas acerca do que deve chamar a atenção do leitor (RUBLECKI, 2009). Por conseguinte, Amaral e Juliani (2020) afirmam que os profissionais que trabalham com divulgação científica precisam estar atentos à escolha de fontes confiáveis, para assim disponibilizar informações de qualidade para seu público. Cabe ao receptor da notícia avaliar, a partir do seu próprio senso crítico, quais delas lhe despertam maior interesse e em quais delas deseja melhor se aprofundar.

Mesmo assim, é possível “perceber que os meios de divulgação científica possuem

vieses que podem tornar as informações veiculadas pouco imparciais” (AMARAL; JULIANI, 2020, p. 15). Desse modo, considerando as suas particularidades e divergentes percepções que podem despertar, tais informações podem se tornar tendenciosas; por isso a ética e a responsabilidade social destes profissionais são fatores essenciais para o cumprimento desse papel de grande relevância na difusão da informação para o bem coletivo.

Considera-se, portanto, que a divulgação científica precisa ser mais e melhor explorada, visto que os profissionais do jornalismo científico devem auxiliar os cientistas na divulgação de suas pesquisas, e visto que esta é uma crescente área, mas que ainda carece de profissionais qualificados. Em resumo, a ciência precisa ser vista como algo importante para a comunicação, mas principalmente para o jornalismo científico (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2012).

3.1 A VISIBILIDADE EM TORNO DAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Segundo o trabalho desenvolvido por Torresi, Pardini e Ferreira (2012), a ciência está mais próxima do cidadão, muito embora essa seja uma área envolta em muitas especificidades. Para os autores, porém, os cientistas talvez não estejam preparados para comunicar-se com a sociedade, ou ainda, possuem dificuldades em divulgar suas pesquisas. Todavia, os pesquisadores em geral sabem da importância da disseminação da informação para o bem coletivo, e a sua maior relação entre o saber e a prática.

Sobre a visibilidade destes profissionais e a promoção da informação para a coletividade, Dias (2019) destaca que o jornalismo científico promove a comunicação entre as instituições de pesquisa e a sociedade, ao apresentar para a população os objetivos e resultados alcançados pelos estudos científicos. Nessa perspectiva, percebe-se a relevância da atuação dos profissionais da comunicação – categoria onde se inserem os jornalistas – visto que divulgam informação para a coletividade, o que impulsiona o engajamento da sociedade em melhor compreender as práticas empregadas nas pesquisas.

O acesso às fontes de informações, sejam elas facilitadas pelos portais de notícias na internet ou pelas mídias sociais, aproximam a ciência dos cidadãos, pois envolve e difunde os saberes científicos para diferentes populações. Portanto, ressalta-se que todo cidadão tem direito à informação genuína e de qualidade, visando favorecer melhor

entendimento a respeito do fato noticiado, bem como melhorar a argumentação e o aprofundamento da temática abordada.

Apesar disso, de acordo com Falcão (2005), alguns pesquisadores não popularizam suas pesquisas por receio de serem mal avaliados, e preferem não serem vistos ou ouvidos pelo público em geral, preferindo o anonimato; dessa forma, a disseminação da informação fica restrita aos espaços acadêmicos e não ampliam os horizontes de saberes. Nesse sentido, o jornalista tem o papel fundamental de dar um olhar social para a pesquisa, buscando em sua formação identificar qual aspecto e enquadramento pode impactar e provocar maior interesse do público e, pouco a pouco, passar mais segurança para os pesquisadores e para o público.

4 O JORNALISMO COMO DISSEMINADOR DA INFORMAÇÃO

Segundo Rublescki (2009, p. 421) “o Jornalismo é uma prática mediadora do social”, pois tem o papel de transmitir para a sociedade fontes de conhecimentos, notícias atuais e históricas; nota-se que o que aparece na mídia jornalística viraliza rapidamente. Por isso, é necessário ter o máximo de credibilidade para não haver disseminação de notícias falsas, aliado ao cuidado com a clareza e objetividade.

O jornalista precisa ser ético e responsável, pois antes de publicar uma matéria deve “ouvir os dois ou mais lados” (RUBLESCKI, 2009, 421, grifo nosso) de uma mesma história, visto que cada um deles terá uma percepção distinta do fato, e, para que nenhum dos lados fique prejudicado, será necessário um mediador ético, que mantenha a credibilidade necessária. A ciência é uma fonte que une ética, dados, responsabilidade e todo o possível para produzir uma boa comunicação.

Ademais, sobre a representação do discurso do senso comum os autores afirmam que:

O discurso do senso comum é representado, portanto, pelo conhecimento generalizado sobre determinado assunto ou tema que é difundido para a população em geral, estando arraigado no cerne da mesma e sendo responsável pela legitimação de um discurso popular amplamente divulgado (PIPPI; PERUZZOLO, 2004, p. 6).

Desse modo, vale ressaltar que os profissionais da comunicação precisam facilitar o discurso, para que assim, a população em geral compreenda as informações recebidas,

de maneira mais clara e objetiva. Todavia, tais profissionais não podem alterar o teor da notícia inicial, tampouco prejudicar o acesso à informação.

De acordo com Pippi e Peruzzolo (2004, p. 7) “O discurso jornalístico pretende ser a transcrição do social. Sendo assim, é através da ótica do repórter que os leitores saberão do acontecido”. Então, é através do jornalista que a informação será repassada, dado o seu importante papel como mediador da informação na interface entre o universo científico e a população em geral. Assim, “O jornalismo científico atende, prioritariamente, à demanda social, explicando em termos correntes e simples os processos e descobertas inerentes ao campo científico que são de interesse do público em geral” (PIPPI; PERUZZOLO, 2004, p. 7).

Por conseguinte, frisa-se a abordagem dos autores em relação ao acesso à informação:

Tanto o cidadão comum, quanto o profissional que media o acesso às informações científicas necessitam compreender como a ciência é desenvolvida, seus métodos e os paradigmas de cada área. Precisam entender, ainda, as fontes de informações mais qualificadas na comunicação e na divulgação científica; e principalmente, necessitam desenvolver uma atitude questionadora e crítica, no momento de acessar e disseminar a informação científica (AMARAL; JULIANI, 2020, p. 17).

Isso se reverte na necessidade de se entender o processo de pesquisa desde como se dá o acesso às fontes de dados, até quais são os parâmetros que determinam quais dessas fontes são ou não confiáveis e de como surge essa característica de confiabilidade, por parte do indivíduo, após o seu desenvolvimento crítico, reflexivo e interpretativo, no ato do acesso às informações e do repasse dos conhecimentos adquiridos e que poderão ser difundidos para a sociedade.

Rublescki (2009) destaca a relevância na utilização de ilustrações no jornalismo científico, como forma de atrair a atenção do público: recursos como o infográfico, por exemplo, melhoram o entendimento por parte da população, favorecendo, assim, a interpretação dos dados. Nesse sentido, o jornalismo científico trabalha com a popularização da informação, para que alcance os mais diversos públicos.

O autor aborda, ainda, que o jornalismo científico precisa atuar com responsabilidade, lidando com a realidade dos fatos, em oposição a uma atitude meramente receptiva, que acolhe as informações de modo fragmentado, pois o seu

compromisso é tanto com a veracidade da informação quanto com o interesse público (RUBLECKI, 2009).

O jornalismo científico deve ter, antes de tudo, um compromisso com a qualidade da informação e não pode ficar à mercê do frenesi da sociedade do consumo. Deve, sim, convidar o leitor à reflexão, e até contrariá-lo se for o caso, buscando trazer antes conhecimento que informações fragmentadas, contaminadas por interesses mercadológicos ou comerciais (BUENO, 2001, p. 179).

Portanto, o jornalista deve ser imparcial e atuar com ética ao repassar a informação para a sociedade. Para o jornalista, o mais importante deve ser sempre cumprir com a verdade dos fatos, mesmo se as informações transmitidas divergirem do que o profissional, a nível individual, considera ser o melhor, mais correto, ou mais importante. Cumprindo esses princípios, o profissional da informação jornalística terá realizado seu papel de ampliar o conhecimento e disponibilizar a informação para a população.

Buscando expor um quadro mais realista da ciência, Fioravanti (2013) destaca a tendência otimista com que o jornalismo descreve os relatos científicos. Além disso, ela é pensada como uma ferramenta que busca sempre o bem da humanidade, porém, é preciso ter cautela quanto a credibilidade das informações, já que vivemos rodeados de incertezas constantes e com a grande rotatividade de informações, assim, torna-se necessário atualizações frequentes e pesquisas contínuas.

Além do mais, cada pesquisador tem seu ponto de vista e amplas possibilidades de contribuição nas pesquisas, visto que o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho coletivo atuam com diferentes perspectivas de saberes e mudanças contínuas, a fim de difundir a notícia de modo mais realista possível.

Nessa perspectiva, vale salientar que não existe verdade absoluta, mas, em lugar disso, há várias perspectivas de uma mesma notícia, dada a pluralidade de realidades entre os receptores dessa informação. Por isso mesmo há a necessidade de a divulgação científica se abrir ao diálogo, aos debates e ao compartilhamento de ideias.

Contudo, para que o jornalista “deixe de ser, ou seja, com menos frequência induzido ao erro, é preciso treinamento, seja na academia, ou através do convívio diário nas entidades de ciência e tecnologia” (PORTO; FERREIRA, 2009, p. 173). Esse conjunto de experiências (obtido através de treinamento ou da própria trajetória profissional),

aliado a uma atuação consciente e responsável, evita problemas originados pela rápida disseminação da informação, como a propagação das *fake news*, fenômeno que cria falsas expectativas às pessoas dado o prejuízo dos significados.

Mas não é somente o grande público que se beneficia da disseminação de notícias científicas: dentre os objetivos da divulgação científica está também a disseminação do conhecimento para a própria comunidade acadêmica; assim, os trabalhos científicos possuem também um valor social na credibilidade de suas informações. Desse modo, a disseminação destas informações entre a comunidade acadêmica pode, inclusive, diminuir os conflitos gerados pelas pesquisas conflitantes, uma vez que é dado ao pesquisador a possibilidade de ter acesso a um contraponto a sua defesa (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2012).

4.1 ENFOQUE CLÁSSICO E ENFOQUE AMPLIADO NO JORNALISMO CIENTÍFICO

No chamado enfoque clássico do jornalismo científico, são apresentados dados de pesquisa, e o cientista é o ator principal, não havendo espaço para dúvidas e por isso, muitas vezes, recebe críticas. Em sua observação das práticas científicas, Carlos Henrique Fioravanti (2013) destaca a Teoria Ator-Rede, e propõe um avanço no fazer do jornalismo científico, através da aplicação do enfoque ampliado.

Fioravanti (2013) destaca duas visões sobre o Jornalismo Científico: o enfoque clássico e o enfoque ampliado. De acordo com o autor, o primeiro caso é tratado de maneira objetiva, simplificada, enquanto o segundo faz referência à subjetividade, que está presente no âmbito científico e torna difícil afirmar e simplificar alguma informação. Ademais, as instituições têm papel imprescindível para com a sociedade e a visibilidade das informações, pois atuam na abrangência da popularização e buscam por maiores investimentos e recursos, a fim de objetivar destaque de noticiários e causar impacto na comunidade de maneira contínua e positiva.

O enfoque ampliado tem base na Teoria Ator-Rede (TAR) que “considera que a produção do conhecimento decorre da interação entre grupos distintos de atores, não apenas de cientistas, com interesses igualmente distintos” (FIORAVANTI, 2013, p. 318). O uso desta teoria possibilita a melhoria da cobertura dos assuntos científicos, por meio da observação dos atores e de suas interações para compreensão dos fatos atuais e futuros. Na pesquisa, todos os detalhes devem ser valorizados, os atores, humanos ou

não, devem ser considerados com similar relevância, uma vez que todos contribuem para a concretização da produção científica.

Ante o exposto, o ator-rede precisa estar conectado com outros indivíduos para atuar ativamente, além de construir novas possibilidades e fazer a diferença como profissional de comunicação, pois, ele não apenas tem o papel de receber a informação, mas também o de refletir a respeito de suas consequências, mostrando-se atento e hábil na difusão da informação. Além disso, o papel colaborativo da equipe se torna essencial na busca por melhores resultados.

Em oposição ao enfoque clássico, o enfoque ampliado, através do uso de uma linguagem menos formal, valorizará a promoção de debates sobre notícias, mostrando que a ciência é passível de falhas, já que o próprio cientista é tido como um indivíduo comum, imperfeito, passível de erro. Da mesma forma, o enfoque ampliado parte do pressuposto de que tanto a subjetividade quanto diversas perspectivas existentes no meio social, cultural, humano, etc. atuam no desenvolvimento da ciência. Assim, de acordo com Fioravanti (2013, p. 9) “em vez de apenas enfatizar resultados positivos e a certeza sobre as conclusões de uma pesquisa, no Enfoque Ampliado resultados negativos ou duvidosos podem ser considerados.”

Neste cenário, o jornalista deixa de apenas transmitir a informação e passa a ser mediador, agregando valor à informação e apresentando reflexões sobre os efeitos ou resultados dos estudos; já o cientista, além de fornecer informações, também se torna um colaborador no planejamento e construção da reportagem. O autor ressalta ainda a importância de jornalistas e cientistas ponderarem as variáveis e obstáculos que aparecem no decorrer da pesquisa, bem como o uso da sensatez em relação aos avanços tecnológicos e as descobertas científicas (FIORAVANTI, 2013). Além disso, o autor afirma que:

O jornalista não é mais um intermediário, apenas transmitindo informação, como um carteiro ou um porta-voz dos cientistas, mas um mediador, refletindo com independência sobre a informação e suas consequências (ator, intermediários e mediador são termos comuns nos relatos da Teoria do Ator-Rede) (FIORAVANTI, 2013, p. 325).

Sendo assim, o papel do jornalista ganha maior relevância, pois não se limita a apenas repassar a informação – advinda de espaços divergentes, com temáticas complexas e em diferentes contextos. Sua atuação vai de mero emissor/receptor de fatos

para a de mediador humano, dotado de sentimentos e emoções, que reflete a respeito da temática abordada e do contexto social inserido, demonstrando sensibilidade e empatia para com o público. Nessa nova abordagem, o jornalista tem a capacidade de se aproximar da coletividade, divulgando a informação de modo mais real e eficaz.

Dito de outro modo, é importante que as abordagens no jornalismo científico não sejam apenas científicas e racionais, mas também sociais e políticas, uma vez que a notícia científica é produzida, muitas vezes, por indivíduos que não são verdadeiros conhecedores do conteúdo ou do contexto envolvido entre a informação a ser divulgada e os leitores interessados. Desse modo, “o enfoque ampliado por valorizar a incerteza e a diversidade de atores, pode ajudar os jornalistas a pensarem de modo mais independente e os leitores a conhecerem melhor os mecanismos de produção de conhecimento” (FIORAVANTI, 2013, p. 318).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma melhor compreensão da difusão da informação feita pelo jornalismo científico e caracteriza-se como estudo exploratório, buscando dar maior visibilidade e conhecimento sobre o tema, através do aprimoramento de ideias ou da descoberta de intuições (GIL, 2010).

Para Braga (2007, p. 25), a pesquisa exploratória promove a reunião de “dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior”. Da mesma forma, este trabalho também possui caráter descritivo dado o seu detalhamento de conceitos e as possíveis aplicações do tema, pois “procura demonstrar a relação entre variáveis, bem como pormenorizar características de fenômenos ou grupos” (GIL, 2008, p. 28), ao mesmo tempo em que busca “identificar e descrever atributos de questões e fatos” (BRAGA, 2007, p. 25).

Trata-se, ainda, de um estudo com aspectos da abordagem qualitativa que “tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 141). Sendo assim, parte da subjetividade e possibilita diversas percepções a respeito do tema estudado, e ajuda “não apenas a compreender o objeto de estudo, mas também a construí-lo a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas” (BRAGA, 2007, p. 27).

Para atingir o objetivo geral deste estudo de “avaliar o papel do Jornalismo Científico na difusão da informação de qualidade”, como também, os objetivos específicos de “apresentar algumas características do papel social na área do Jornalismo Científico; abordar aspectos que abrangem dificuldades na transmissão da informação e destacar o jornalismo como disseminador da informação” , foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a qual permite ao pesquisador o acesso às informações publicadas, que auxiliam na elaboração do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”, o que contribui sobremaneira para que se conheça o estado atual das pesquisas sobre o tema em questão.

O levantamento bibliográfico para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em bases de dados *online*, disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, e limitou-se apenas a textos produzidos em língua portuguesa. Para as estratégias de busca foram utilizados os seguintes termos: “jornalismo científico”, “comunicação científica”, “divulgação científica” e “jornalista científico”, com uso dos operadores booleanos AND e OR. Após as buscas *online* dos artigos, foram realizadas as etapas de seleção e fichamento daqueles considerados mais pertinentes conceitual e teoricamente à condução da pesquisa.

Desta forma, dos trabalhos levantados os autores utilizados serviram como referência para melhor entendimento da temática voltada ao jornalismo científico e, a partir dos objetivos assinalados, mostra-se como papel de grande relevância a abordagem do profissional da comunicação, na difusão de saberes contínuos e na interação com a população em geral. O conhecimento científico torna-se o facilitador e o jornalista científico o mediador de informações e de fatos significativos, aproximando-se de públicos distintos, de modo imparcial, com a ética que a profissão requer, dispondo de seus conhecimentos e ampliando o acesso à informação para o máximo de indivíduos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou mostrar o papel do jornalismo científico na difusão da informação, destacando a relevância social dos jornalistas na promoção e visibilidade das informações e de notícias de qualidade, visando o bem comum através da disseminação do acesso à informação para diferentes indivíduos e grupos sociais.

Nesse contexto, torna-se relevante que as informações sejam avaliadas com responsabilidade antes da divulgação para o público, evitando a desinformação, uma vez que a notícia transmitida com qualidade contribui para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento dos cidadãos.

Apesar do importante papel que os jornalistas têm na disseminação do conhecimento, é essencial estar atento às dificuldades encontradas para a difusão da informação, processo que ganha maior complexidade com a grande rotatividade de informações. Com isso, é necessário um cuidado maior quanto ao seu teor antes de serem divulgadas, preservando, assim, a qualidade da notícia e a responsabilidade para com o público leitor.

Além disso, o processo de difusão da informação também passa pelo modo como o jornalista comunica a sua mensagem, devendo sempre prezar por uma linguagem acessível a todos os públicos. Portanto, a eficiência deste profissional depende da sua capacidade de unir um compromisso ético com a verdade, com a habilidade e a sensibilidade de ser sempre claro, objetivo e ético.

A pesquisa sugere também que o pesquisador brasileiro seja mais ativo na divulgação científica de seus estudos, para que, assim, possa contribuir com o aumento do fluxo de informação oriunda de pesquisas científicas e tecnológicas, e com a construção dos saberes da sociedade.

A ampliação da divulgação científica trará como possibilidade um desenvolvimento a nível pessoal (para os receptores da notícia), profissional (para os jornalistas) e social (para o conjunto da sociedade, que se beneficia do compartilhamento de experiências), pois a aproximação dos pesquisadores com a realidade das comunidades por meio do compartilhamento de experiências contribui para os avanços em prol da sociedade (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2012).

Assim, é defendido aqui o relevante papel que o jornalismo científico tem tanto para a sociedade quanto para a ciência, sendo uma profissão que merece ser valorizada e melhor compreendida. Essa valorização passa por uma melhor qualificação profissional, elemento essencial para que o jornalista possa exercer sua função. Somente um profissional devidamente capacitado será capaz de transmitir as informações de maneira eficaz e, como consequência, poderá tornar os cidadãos mais capazes de lidar com os problemas sociais que possam existir na comunidade em que estejam inseridos e terem voz para sugerirem mudanças.

Portanto, os textos utilizados dialogam com a necessidade de disseminar os estudos científicos de modo a possuírem maior visibilidade e difundirem a informação para todos. Sendo assim, faz-se necessário que haja estudos mais aprofundados sobre a temática do jornalismo científico, além disso, essa pesquisa não esgota o tema, pois mais trabalhos tratando sobre esse assunto são necessários para maior visibilidade da temática em questão, para que assim, a população amplie o conhecimento individual e coletivo e tenham acesso a informações em sua totalidade. Destaca-se o senso crítico e ético dos jornalistas científicos no papel de promover os saberes dentro de diferentes contextos, sejam eles: social, cultural, familiar, humano etc., a fim de possibilitar mudanças e acesso a informação para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 6-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11284>. Acesso em: 08 set. 2021.

BERTOLLI FILHO, Claudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **BOCC**, [s.l.], 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico, lobby e poder. **Parcerias estratégicas**, Brasília, v. 6, n. 13, p. 168-200, 2001. Disponível em: http://200.130.27.16/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/194. Acesso em: 21 ago. 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. **Opinião pública**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 377-406, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/zqhLRY3rqswQXB3scF53xTG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2021.

DIAS, Ricardo Henrique Almeida. O fascínio pelos mistérios da ciência: análise de textos de jornalismo científico em um portal de notícias. **Comunicação & Informação**, Goiânia, GO, v. 22, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/52863/33550>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FALCÃO, Verônica. Dupla hélice. In: VILAS BOAS, Sergio. (Org.). **Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005. p. 89-104.

FIORAVANTI, Carlos Henrique. Um enfoque mais amplo para o jornalismo científico. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.36, n.2, p. 315-332, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/interc/v36n2/15.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIPPI, Joseline; PERUZZOLO, Adair Caetano. Jornalismo, interdiscursividade e popularização científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/48008582081050238295581692194429853231.pdf>. Acesso em 03 set. 2020.

PORTO, Cristiane Magalhães; FERREIRA, Wagner dos Santos. A formação do jornalista de ciência e sua colaboração para a cultura científica no Brasil. In: PORTO, Cristiane Magalhães. (Org.). **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 167-179. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/68/pdf/porto-9788523209124.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RIOS, Aline de Oliveira *et al.* Jornalismo científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade: a comunicação entre jornalistas e pesquisadores e a responsabilidade social na disseminação de informações científicas. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 113-119, dez. 2005. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/551/550>. Acesso em: 11 set. 2021.

RUBLECKI, Anelise. Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 407-427, dez. 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3357>. Acesso em: 19 jun. 2020.

TORRESI, Susana Inés Córdoba de; PARDINI, Vera Lúcia; FERREIRA, Vítor Francisco. Sociedade, divulgação científica e jornalismo científico. **Química Nova**, São Paulo, v. 35, n.3, p.447, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422012000300001&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jun. 2020.

VALÉRIO, Marcelo; BAZZO, Walter Antonio. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33., 2005, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: UFPE, 2005. Disponível em: abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SC-10-29987920900-1117474585219.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

Recebido em: 22 de dezembro de 2020
Aprovado em: 02 de novembro de 2021
Publicado em: 25 de novembro de 2021